

Campanha Reivindicatória dos Trabalhadores do Sistema Petrobrás

Negociação desta semana: Petros, salários, igualdade de direitos e OLT

Prosseguem esta semana as rodadas de negociação com a Petrobrás e subsidiárias. Nesta quarta-feira (08), serão tratados os capítulos de Petros e Vantagens/Adicionais, e na sexta (10), Salários; Relações sindicais e Outras disposições.

A Petrobrás incluiu também na pauta do dia 10, a discussão sobre os reflexos dos dias parados nas greves de 94 e 95. A FUP enfatizou na primeira rodada de negociação que não aceitará que esta questão seja tratada pela empresa como moeda de troca nesta campanha.

O pagamento dos reflexos dos dias parados é uma conquista dos trabalhadores, garantida no Termo Aditivo ao Acordo da PLR 2003, estando pendente por parte da Petrobrás a apresentação da proposta. Esta questão, portanto, deve ser tratada separadamente da negociação do ACT.

Sem Petros, não há Acordo - As negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2004/2005 tiveram início na terça-feira passada (01), quando a FUP deixou claro que a solução das pendências da Petros é ponto fundamental nesta campanha. Só haverá fechamento do Acordo se esta questão for definitivamente resolvida pela Petrobrás. *Leia no verso como foram as duas primeiras rodadas de negociação na semana passada.*

Qualificação - Visando a qualificação do processo de negociação, a FUP propôs à Petrobrás e subsidiárias que, ao final de cada reunião, seja transmitida aos trabalhadores por TV Executiva a síntese dos principais pontos tratados em mesa. A Federação também cobrou a documentação em atas de todas as rodadas de negociação, mas ambas as propostas foram rejeitadas pela empresa. Mesmo as

sim, a FUP tem feito a ata de cada reunião. Os documentos, além de enviados aos sindicatos, estão disponibilizados também na internet: www.fup.org.br

Veja abaixo algumas das principais reivindicações dos trabalhadores que serão discutidas esta semana com a Petrobrás e subsidiárias:

Petros:

- Ingresso e reingresso no Plano

O que queremos
Fim das pendências da Petros
Igualdade de direitos
Primeirização e nova política de segurança
Cumprimento das leis de anistia
Ganho real
Organização por Local de Trabalho - OLT

Petros de todos os trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás;

- Fim do limite de idade 78/79;
- Regularização do cálculo das pensões, conforme artigo 31 do RPB;
- Tratamento isonômico para os aposentados não contemplados com o incentivo migração;
- Revisão e reajuste dos benefícios, desde 1995, com base no INPC;
- Mudança do cálculo de aposentadoria para o grupo pós-79;
- Garantia da aposentadoria especial por atividade;
- Controle da gestão da Petros;
- Pagamento por parte das patrocinadoras de todas as

insuficiências do Plano Petros;

- Revisão do benefício mínimo;

Vantagens/Adicionais:

- Garantia do ATS (anuênio) a todos os trabalhadores, com pagamento retroativo à data de admissão;
- Incorporação da VP-DL e da VP-Periculosidade à tabela salarial;
- Fim da remuneração variável, à exceção da PLR, que continuará sendo negociada à parte do ACT, com a interlocução da FUP;

- Garantia no ACT do pagamento de férias integrais e HE a 100% a todos os trabalhadores;

- Pagamento das horas *in itinere*;

Salários:

- Reposição do ICV/DIEESE do período: 7,82%;
- Aumento real de 5%;
- Reajuste automático sempre que a inflação mensal atingir 2% pelo ICV;
- Piso salarial: nível 220 da tabela;
- Antecipação mensal dos benefícios dos aposentados e pensionistas, conforme é praticado com os trabalhadores da ativa;

Relações sindicais:

- Regulamentação da OLT, conforme estabelecido na proposta do governo de reforma sindical;

Outras disposições:

- Igualdade de direitos para trabalhadores novos e terceirizados;
- Cumprimento das leis de anistia;
- Participação no Conselho de Administração da Petrobrás;

Imediatamente após cada reunião de negociação, a FUP continuará repassando à categoria o resumo das principais questões abordadas na mesa. Os informes assim, como as atas das reuniões e a pauta de reivindicação, podem ser acessados na internet:

www.fup.org.br

Primeira semana de negociação sem sinalização de avanços significativos

Nas duas primeiras rodadas de negociação do ACT 2004/2005, ocorridas na semana passada, a Petrobrás não apontou propostas de mudanças expressivas em relação às políticas de SMS, efetivo e benefícios. Foram discutidos com a empresa e as subsidiárias (Transpetro, REFAP e Petroquisa) os capítulos de Benefícios; Segurança no emprego; Condições de trabalho; Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal; SMS e Inovações tecnológicas. A FUP destacou as principais reivindicações da categoria, como novo plano de cargos e salários, primeirização das atividades permanentes, ampliação dos auxílios educacionais, conselho gestor paritário para a AMS, estabilidade no emprego e mudanças na política de SMS.

A Petrobrás pela primeira vez reconheceu a necessidade de construção de um novo plano de cargos e salários, avançando em sua posição até então de discutir apenas remendos no atual PCAC. A empresa se propõe a construir junto com a FUP um cronograma de reuniões para elaboração do novo plano.

Em relação aos auxílios educacionais, a empresa recusa-se a ampliar o benefício, assim como a estendê-lo aos aposentados. Mas aceita garantir no ACT o programa que assegura todas as despesas educacionais até o nível superior dos dependentes de empregados falecidos em acidentes

de trabalho. A Petrobrás também concorda em discutir a ampliação deste benefício às vítimas de acidentes de percurso e doenças do trabalho.

Quanto à AMS, não houve concordância da empresa com a principal reivindicação: garantir a participação dos trabalhadores na gestão do programa, através de um Conselho paritário.

SMS - A FUP enfatizou a necessidade da Petrobrás implementar uma política de SMS que de fato garanta condições seguras de trabalho para todos os empregados, diretos e indiretos. Mas, lamentavelmente, a empresa ainda se utiliza de velhas argumentações e desculpas - como limitações da legislação e comparações com procedimentos de empresas estrangeiras - para negar a maioria das reivindicações da categoria.

A leitura que os representantes da Petrobrás fazem das condições de saúde e segurança é totalmente desfocada do que de fato acontece no dia-a-dia nas unidades. Apesar das denúncias, cobranças e propostas de mudanças apresentadas pelo movimento sindical, a gestão de SMS da empresa continua ultrapassada e ineficiente. A consequência são os índices alarmantes de acidentes com mortes e mutilações de trabalhadores, principalmente os de empresas terceirizadas.

Os informes e atas das reuniões de negociação estão disponibilizados na internet: www.fup.org.br

Greve faz Correios avançar em aumento real

Os trabalhadores dos Correios, fortalecidos com a convocação de greve nacional, que chegou a ter início em algumas regiões na semana passada, estão caminhando para o fechamento da campanha reivindicatória. Pressionada pelo poder de mobilização da categoria (cuja data-base é agosto), a direção da ECT ampliou a proposta econômica, que previa reposição da inflação do período (6,81%) e 5% de referência salarial.

A empresa adicionou R\$ 400,00 aos salários, bloco de vale alimentação de R\$ 269,00 e 5% de reajuste salarial para março de 2005.

A proposta global, segundo a Federação Nacional dos Trabalhadores da ECT, chega a representar um reajuste de 17,5%, quase 11% acima da inflação. O Comando Nacional de negociação indicou a aprovação da proposta, que está sendo aceita na maioria das assembleias.

FIQUE DE OLHO

Mobilização faz Halliburton retomar negociação

Após a paralisação de 24 horas dos trabalhadores em 26/08, a Halliburton retomou a negociação do ACT 2004/2005 no último dia 31. A FUP e os sindicatos reafirmaram as principais propostas da categoria, como piso de R\$ 600,00, reajuste de 8%, horas extras a 100%, adicional de sobreaviso, plano de cargos e salários, pagamento da PLR, fim do banco de horas, plano de previdência complementar, entre outras reivindicações. A empresa responderá a categoria nesta quinta (09), na próxima rodada de negociação.

Grito dos Excluídos completa dez anos

Organizado pela CUT e pelo MST, entre outras entidades da sociedade civil organizada, o Grito dos Excluídos reuniu no dia 07 de setembro milhares de participantes em várias regiões do país, organizados este ano sob o lema **Mudança pra valer, o povo faz acontecer**. Este foi o décimo ano consecutivo da mobilização, que nasceu no Brasil em 1994 e acabou expandindo-se por 22 países da América Latina e Caribe. Apoiado em coordenações de movimentos sociais, sindicais e ecumênicos, o Grito dos Excluídos já está presente em pelo menos duas mil localidades do Brasil, com atividades que vão além da mobilização anual do dia 07 de setembro. O Grito também participa e apóia campanhas continentais contra a ALCA, a dívida externa e o imperialismo.

Calendário da FUP

08/09 - Negociação com a Petrobrás/Subsidiárias: Petros; vantagens e adicionais

10/09 - Negociação com a Petrobrás/Subsidiárias: Salários; relações sindicais; reflexos dos dias parados

Reuniões preparatórias - A FUP e os representantes dos Sindicatos que irão acompanhar a negociação (um por sindicato) participarão de reuniões preparatórias e de avaliação em cada rodada